

NÚMERO 13 | DEZEMBRO 2021

CABAIA



MACAU NA ESCOLA

FUNDAÇÃO CASA DE MACAU

CABAIA

NÚMERO 13
DEZEMBRO 2021

EB SÃO JOÃO DE DEUS

Macau na escola

HEIRS OF THE BAMBOO

A Diáspora observada e
estudada por Marisa C.
Gaspar

MACAU NO TEMPO ÁUREO DO COMÉRCIO

A nova obra de
Maria Helena do Carmo

PRÉMIO A-MÁ

Os galardoados da
primeira edição

SEIS REITORES DO LICEU DE MACAU

O livro de António
Aresta em tributo ao
Liceu de Macau

EDITORIAL

No último trimestre de 2021, nas vésperas de se encerrar mais um ano difícil e exigente para todos, a Fundação fortaleceu a sua rede de parceiros, procurando desenvolver e enriquecer a sua ação através da cooperação com outras entidades que, mesmo com desígnios distintos, acabam por se cruzar no percurso da Fundação. Neste caso particular, falamos de duas instituições de ensino, uma do ensino básico e outra do ensino superior. A construção de redes de cooperação acrescenta muito a qualquer organização. A partilha de competências, a envolvência de novos públicos, o acesso a novos e diferentes saberes e a otimização dos resultados são apenas alguns dos benefícios inerentes a esta dinâmica cooperativa. Nesta edição da CABAIA, além de destacarmos o Protocolo de Cooperação já mencionado, constam também três eventos dedicados ao lançamento de livros e a primeira edição do Prémio A-Má, realizada este ano. Finalmente, porque a quadra festiva assim o impõe, deixamos, em jeito de presente, um poema de natal, em Patuá.

A redação.
Dezembro 2021



MACAU NA ESCOLA

No passado mês de setembro, a Fundação Casa de Macau e a Escola Básica São João de Deus, do Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, assinaram um Protocolo de Cooperação no âmbito de um projeto educativo que será desenvolvido entre 2021 e 2024.

O projeto, designado "Macau: entre o Oriente e o Ocidente", é direcionado ao ensino básico, nomeadamente a uma turma do 2º ano de escolaridade, e visa complementar o programa educativo

dos alunos com um conhecimento adicional sobre Macau, a sua história e a sua cultura.

O projeto, pensado para três anos letivos, irá constituir um benéfico enriquecimento curricular dos alunos, já que, além de ser transversal a várias disciplinas, é também um projeto que propicia aos alunos um contacto privilegiado com instituições diversas e integradas num âmbito de ação comum, que é Macau e o espaço asiático.

A primeira atividade incluída no projeto, foi uma visita dos alunos ao Centro de Documentação da Fundação Casa de Macau, no Príncipe Real.

Os alunos assistiram a um pequeno vídeo sobre costumes macaenses, realizaram uma atividade lúdica em que adquiriram mais conhecimentos sobre Macau e visitaram a Biblioteca, onde descobriram algumas obras com as quais irão contactar ao longo do projeto.

"Macau: entre o Oriente e o Ocidente" nasceu de uma vontade conjunta de oferecer e disponibilizar às crianças outros saberes, outros ângulos e outras experiências além das previstas no seu programa educativo.

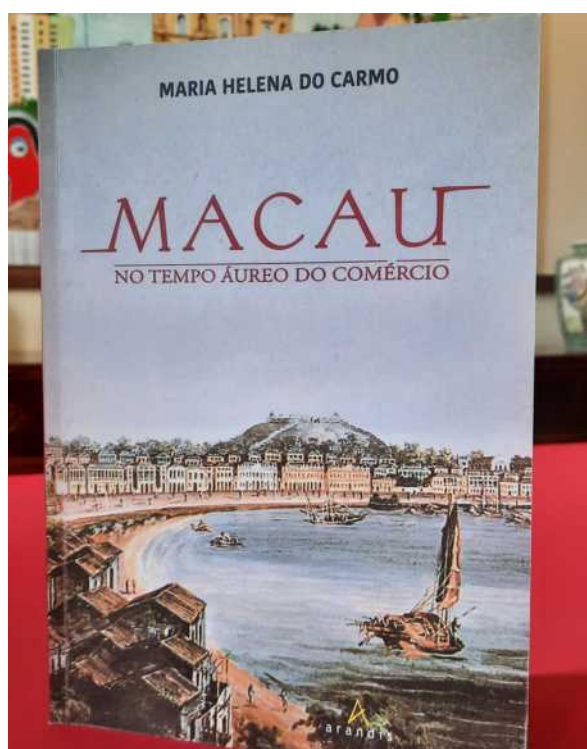
Por outro lado, criar um espaço onde Macau possa ser revelado aos mais novos é uma missão que a Fundação acolhe e assume como sua. Apostar na educação é vencer o futuro, pois onde há educação, há crescimento e desenvolvimento, e também aí há espaço para aprender e conhecer Macau.



MACAU NO TEMPO ÁUREO DO COMÉRCIO

DE MARIA HELENA DO CARMO

O mais recente livro de Maria Helena do Carmo foi apresentado em setembro, no Centro de Documentação da FCM, no Príncipe Real.



Macau no Tempo Áureo do Comércio vem, assim, alargar o leque de obras da autora dedicadas a Macau. Depois de *Pássaros de Ferro*, em 2018, e de tantos outros títulos, Maria Helena do Carmo traz agora ao leitor a oportunidade de se embrenhar numa maravilhosa viagem até Macau do século XIX, onde se evidencia a relação entre a colónia e o governo de Cantão, distinguindo-se a personagem do secretário particular do governador Visconde de S. Januário,

o jovem Pedro Gastão Mesnier.

Uma narrativa baseada em factos reais, que releva também a vida cosmopolita de Macau naquela época, os bailes, as festas, as intrigas, as polémicas, os romances e relações políticas próprias de uma cidade fervilhante e emergente. A apresentação da obra ficou a cargo de Maria Teresa Ximenez, numa agradável sessão que assinalou o regresso do público aos eventos presenciais no Centro de Documentação, depois de um longo interregno imposto pela pandemia e respetivas restrições.





MARISA C. GASPAR É INVESTIGADORA E TEM DESENVOLVIDO TRABALHO DE CAMPO ETNOGRÁFICO COM AS COMUNIDADES MACAENSES EM LISBOA E EM MACAU

HEIRS OF THE BAMBOO IDENTITY AND AMBIVALENCE AMONG THE EURASIAN MACANESE

Heirs of the Bamboo, em português Herdeiros do Bambu, de Marisa C. Gaspar, foi apresentado no passado mês de novembro, no Centro de Documentação da FCM, em Lisboa. A obra, que resulta de um trabalho de investigação da autora, dedica-se "à identidade, memória e ambivalência dos macaenses associadas ao parentesco, à língua, à culinária e práticas de comensalidade e ao seu património cultural". *Heirs of the Bamboo* concentra-se, sobretudo, na comunidade Macaenses fixada em Portugal, analisando as suas redes sociais e as suas interações com os seus

homólogos de Macau e da diáspora, através da utilização da internet. O livro, editado pela Berghahn Books (Oxford & New York), é o oitavo volume da coleção European Anthropology in Translation e encontra-se disponível para consulta na biblioteca da Fundação Casa de Macau, no Príncipe Real, em Lisboa.

Marisa C. Gaspar é investigadora no SOCIUS/CSG – Investigação em Ciências Sociais e Gestão do ISEG-ULisboa, onde desenvolve o seu mais recente projeto "Comer e Poder: A Economia da Cultura em Macau".

PRÉMIO A-MÁ



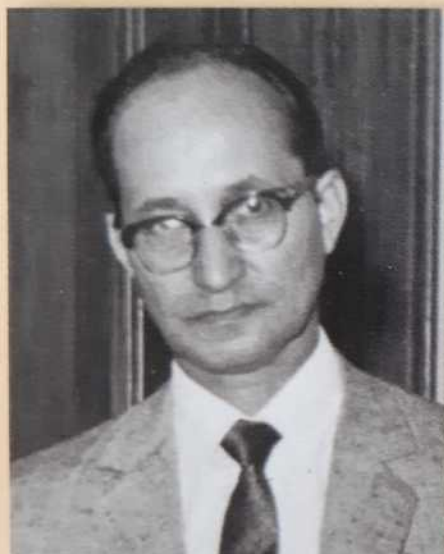
Incentivar, fomentar e premiar a escrita sobre Macau são os pretextos que estiveram na base da criação do Prémio A-Má, em 2021. O lançamento deste Prémio, pela Fundação Casa de Macau, abriu ao público, de qualquer nacionalidade, a possibilidade de explorar Macau numa perspetiva pessoal, atrevendo-se numa aventura de escrita, desobrigada de quaisquer imperativos na forma, sendo admitidos a concurso todos os géneros literários.

A primeira edição, que decorreu entre abril e outubro de 2021, contou com participantes de diversas latitudes, de Macau, a Moçambique, passando também pelo Brasil e pelos Estados Unidos da América. Ainda que a maioria dos participantes fossem de Portugal, não deixa de ser admirável o número de candidaturas de outros pontos do globo, sendo também revelador da extensão de pessoas que, de alguma maneira, se

entusiasmam, se interessam ou se sentem estimuladas a escrever sobre Macau.

Os vencedores da primeira edição deste Prémio foram revelados numa cerimónia híbrida, que se realizou online, contando também com alguns convidados que marcaram presença no evento, no Centro de Documentação da FCM.

O primeiro lugar foi atribuído, em *ex aequo*, a Caroline Pires Ting e Ana Cristina Alves, pelos trabalhos *Ressonances between T'ao Yuan Ming (365-427) and Camilo Pessanha (1867-1926): The Paradise as utopic escape* e *Delírios de A-Má*, respetivamente. Já o segundo lugar, também em *ex aequo*, foi atribuído a Fátima Almeida e Maria Helena do Carmo, pelos trabalhos *When I first heard Kun Iam's voice* e *Flor de Lótus*, na mesma ordem.



SEIS REITORES DO LICEU DE MACAU

APRESENTAÇÃO DO LIVRO DE ANTÓNIO ARESTA

Enquanto investigador da história de Macau, António Aresta tem-se constituído um verdadeiro impulsionador da divulgação da mesma e das suas mais relevantes personalidades.

É nesta senda que se insere a edição do seu mais recente livro, *Seis Reitores do Liceu de Macau*, em 2021, que confere, além de uma valorosa resenha biográfica dos seis ilustres reitores, uma admirável homenagem à instituição que foi o Liceu de Macau.

José Gomes da Silva, Manuel da Silva

Mendes, Carlos Borges Delgado, Énio da Conceição Ramalho, António Maria da Conceição e Túlio Lopes Tomaz são as personalidades a quem se dedica a obra.

A apresentação do livro em Lisboa, em dezembro, ficou a cargo de Celina Veiga de Oliveira, antiga professora do Liceu de Macau e prestigiada historiadora, e realizou-se no Centro de Documentação da Fundação Casa de Macau, numa sessão que contou também com a participação de alguns descendentes daqueles reitores.

ACUNGA NATAL QUI NÔS JÁ SUNHÁ

Más unga natal já chegá
Co luz di esperánça luminado.
Alma cristám ánsia olá
Minino na pisépio sagrado.
Jesus, nôsso Rê, têm ali,
Pronto pa alegrá coraçám.
Quim divera crê, lô pedí
Graça pa achá salvaçám.
Natal sã image di amôr,
Sã hino di paz, alegria
Pa gente co grândi fervôr,
Têm fé na Jesus co Maria.
Vôs têm fé? Vôs têm humildádi?
Têm vontádi di emendá?
Mas quí sã somente bondádi,
Jesus certo lô querê olá.
Paz pa nôs Jesus vêm trazê
Co tudo amôr na coraçám.
Ele sabe qui lô sofrê
Pra mor di nosso salvaçám.

*

Unga anôte nôs já sunhá
Co Natal divera galánti.
Na vida, nôs nunca si olá
Beléza assi grândi na diánti!
Que lora sunhá, nôs j'olá
Unga istréla vivo, briliánte,
Decido di Céu, ta balá,
Banhado pa luz istonteánte.
Qui di gente sai vêm janela,
Qui di gente vai rua andá,
Seguí trás d'acunga istréla
Qui ta nom-têm fim di briliá.

Di-repente, istrélapará
Na riva di mato di Guia.
Tudo ergui ôlo, já olá
Rosto celestial di Maria.
Qui image difícil di crê
Qui nosso ôlo pecador,
Na ora qui nádi isquecê,
Já olá co grândi fervôr.
Quim nádi ficá boca-aberto
Diánte di seléa beléza?
Rosto amoroso vêm perto...
Na roda, tudo sã puréza.
Co ôlo dilágru mulado,
Mai di Jesus sai voz falá:
«Uví, chám quirido, abençoado,
Iou tamêm triste, ta churá,
Olá assi grândi margura
Na assi tanto alma cristám!»
Su voz, co suávi tènura,
Sã pa consolá, coraçám.
«Masquí triste, Iou têm aqui
Co filo di Dios na lado.
Quim humilde, sabe pedí,
Nádi chegá fim dizolado.
Si Dios têm na nómi di vôs,
Vôs lô têm na Su coraçám.
Rezá, lembrá sempri di Nôs
Co amôr, co fé, co devoçám! »
Greza, sino ta rapiçá,
Fazê nôs di sono erguí.
Missa-galo ta começá,
Nôs azinha já vai uví.
Jesus, co amôr divinal,
Ta durmí na palha sagrado...
Su Mai fazê nôsso Natal
Más bunito, más alegrado.